IDENTIFICAÇÃO E REPRESENTAÇÃO NOS NOTICIÁRIOS LOCAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCURSIVIZAÇÃO DA "BAIANIDADE" NA COBERTURA DAS FESTAS RELIGIOSAS DE SALVADOR.

Luciana Silva Santos[1], Itania Maria Mota Gomes[2]

1- Vila Angaturama, n.42, Residencial Mirante do Vale, Bl 04, ap.04, Cosme de Farias, Salvador-Bahia, CEP – 40252-030 – lss@uefs.br
2- Faculdade de Comunicação da UFBA, Rua Barão de Geremoabo, s/n, Ondina, Salvador-Bahia-Brasil, CEP 40000-000

Palavras-chave: Baianidade, representação, análise de telejornal local
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Cultura, representação e identificação: signos da "baianidade" presentes na cobertura das festas religiosas de Salvador.

Através da análise das notícias que cobriram as festas de Santa Bárbara e de Nossa Senhora da Conceição da Praia tem-se em mãos elementos que permitem discorrer sobre as formas discursivas de representação do baiano na expressão da religiosidade exibida pelos telejornais locais. Emerge então uma questão semelhante a levantada por Stuart Hall no seu livro "Identidade cultural na pós-modernidade" (2000) com relação à Inglaterra, que vamos retomar na discussão da representação do baiano: quais as representações de "Bahia" que dominam as identificações e definem as identidades do povo "baiano"? Complexo discorrer sobre essa questão de forma ampla, abordando todos os sistemas de representação que são convocados para responder esse questionamento, mas podemos nos deter na maneira com que a identidade do baiano é negociada na representação dos valores culturais religiosos pelos meios de comunicação, especificadamente pelos telejornais locais, na construção discursiva das festas populares. Para tanto, é necessário resgatar conceito de cultura, representação e identidade que permitam o desenvolvimento da análise, ao que recorremos aos conceitos apresentados por Stuart Hall. Stuart Hall nos apresenta em "*Representation: cultural representations and signifying practices*" (1997) o que ele denomina o "circuito da cultura", em que elementos como representação, identidade, produção, consumo e regulação se interconectam para a produção da cultura. A representação e a cultura aparecem inter-relacionadas através da linguagem. A cultura, segundo Hall, se processa através de sentidos compartilhados e o compartilhamento desses sentidos tem na linguagem seu ponto central. A linguagem constrói significados e capacita os membros de uma comunidade a produzirem uma cultura de sentidos compartilhados, além do que possibilita que os membros de uma mesma cultura tenham uma visão de mundo bastante próxima. Para Hall, a linguagem tem a capacidade de atuar desta forma por operar como um "sistema de representação", tendo, portanto, a representação através da linguagem um papel importante no processo pelo qual o sentido é produzido. Para se pensar cultura, ressalta Hall, é necessário entender que "cultura é não tanto um lugar de 'coisas' – novelas e pinturas ou programas de TV e comédias – como um processo, um lugar de 'práticas'"[1] (HALL, 1997, p.2). A cultura ocupa-se de produzir e permutar sentidos entre os membros de um grupo ou de uma sociedade, atuando nas práticas sociais como organizadora ou reguladora com influência direta em nossa conduta. A cultura nos instrumentaliza a ver o mundo ao nosso redor com um olhar muito próximo do grupo ou sociedade a que pertencemos. Para compreender o processo de produção cultural é necessária a compreensão de como se dá a produção do sentido. Para tanto, Hall recorre ao circuito cultural apresentado por ele justificando que o sentido é produzido em diferentes lugares e circulado através de diferentes processos ou práticas. Segundo o autor, "o sentido emerge em relação a todos os momentos ou práticas no nosso 'circuito cultural' – na construção da identidade e na marcação da diferença, na produção e no consumo, assim como na regulação da

[1] No original " Culture, it is argued, is not so much a set of *things* – novels and paintings or TV programmes and comics – as a process, a set of *practices*".

conduta social" (HALL, 1997, p.4)[2]. O autor afirma que as linguagens operam através da representação, elas são "sistemas de representação". A linguagem, segundo Hall, é uma prática de significação e "qualquer sistema representacional que funcione deste modo pode ser pensado como operando de acordo com os princípios de representação através da linguagem".(idem, 1997, p.5)[3].

Ainda seguindo a discussão de Stuart Hall sobre representação, temos apresentadas pelo autor duas formas de abordagens para identificar de que maneira operam os sistemas de representação: a abordagem semiótica e a discursiva. Para esse artigo optamos por adotar a abordagem discursiva. Através da abordagem discursiva pretendemos compreender de que modo o discurso da "baianidade" expresso na cobertura das festas populares serve ao propósito de, respaldado no discurso de respeito às diferenças religiosas e de valorização do sincretismo.

A presença e a ausência da cobertura das festas religiosas nos telejornais locais de Salvador: apresentação do *corpus* de análise.

Para construção deste artigo, tomamos como *corpus* de análise a cobertura nos telejornais locais Ba TV 2ª Edição (TV Bahia), Informe Bahia (Rede Record), Band Bahia (Rede Bandeirantes) e Aratu Notícias (Sistema Brasileiro de Televisão) das festas populares religiosas de Santa Bárbara, realizada em 04 de dezembro de 2001 e a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, realizada no dia 08 de dezembro de 2001. Na análise foram observados os seguintes elementos constitutivos das notícias sobre as festas religiosas: formato, localização, temporalidade, bem como alguns aspectos discursivos recorrentes nas falas e imagens utilizadas na construção da notícia. A observação dos elementos formato (nota simples, nota coberta, matéria), localização (primeiro, segundo ou terceiro bloco) e temporalidade (tempo dedicado por cada telejornal ao tema) pretende avaliar qual a relevância dada ao tema por cada programa. Nesse sentido, verificaremos a apresentação da notícia – como matéria ou como nota -, a sua localização no telejornal e o tempo destinado ao tratamento do tema**.**Além desses elementos, a observação de aspectos discursivos recorrentes nas falas e nas imagens tem por objetivo identificar quais os recortes das festividades que sobressaem nas notícias e como são discursivizados. De início, caracterizaremos os programas e apresentaremos de que forma cada telejornal cobriu as festas analisadas.

Informe Bahia (TV Itapoan)

O telejornal Informe Bahia é transmitido pela TV Itapoan, afiliada da Rede Record de Televisão, empresa de propriedade do bispo evangélico Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. O Informe Bahia é exibido de segunda a sexta feira, às 18h e 30 min., com uma duração média de 15 minutos, não incluídos os intervalos comerciais. O Informe Bahia não dedicou na sua pauta dos dias 04/12/2001 e 08/12/2001 espaço para os festejos de Santa Bárbara e Nossa Senhora da Conceição da Praia. Ainda que tenham mobilizado centenas de pessoas e, ainda que o dia 08 de dezembro seja feriado municipal em Salvador, motivando mudança na rotina da cidade, o telejornal não mencionou nenhuma das duas comemorações na sua pauta. Para a construção representativa do "acontecer" em Salvador, expresso através das notícias do telejornal, o Informe Bahia fez um recorte dos acontecimentos soteropolitanos excluindo essas festas religiosas locais.

BA TV 2ª Edição (TV Bahia)

O telejornal BA TV é transmitido pela TV Bahia, afiliada da Rede Globo de Televisão. O programa é exibido de segunda a sábado, às 18h e 50min, e tem uma duração média de 15 minutos, excetuando-se os intervalos comerciais. No BA TV a cobertura da Festa de Santa Bárbara foi feita através da apresentação de uma matéria ao vivo do bairro da Barroquinha – local central dos festejos - e uma editada. A exibição da matéria foi no final do terceiro e último bloco do programa e teve duração de 2 minutos (13% do tempo total do programa). A matéria apresentou imagens das etapas do festejo (missa, procissão e caruru oferecido pelo Corpo de Bombeiros da PM Bahia) e entrevistou devotos da santa. Houve uma construção narrativa que explorou a presença das cores vermelho e branco – que são as cores que representam a Santa Bárbara e o orixá Iansã - encontradas em vestes dos fiéis e flores oferecidas, bem como as etapas da comemoração. Existiu uma ênfase narrativa no tema do sincretismo como um aspecto significativo na formação religiosa do baiano, o que pode ser exemplificado pelas frases utilizadas pela apresentadora: "Um dia de

[2] No original: " (....) meaning arises in relation to *all* the diferents moments or practices in our 'cultural circuit' – in the construction of identity and the marking of different, in production and consumption, as well as in the regulation of social conduct."

[3] No original: "Any representational system wich functions in this way can be thought of as working, broadly speaking, according to the principles of representation through language."

homenagens a Santa Bárbara que, no candomblé, é Iansã, a rainha dos ventos e das tempestades" e "A missa mostrou mais uma vez a boa convivência de crenças". A composição de imagens de beatas e baianas caracterizadas dividindo o mesmo espaço e participando das celebrações também remeteram ao tema do sincretismo. A cobertura da festa de Nossa Senhora da Conceição teve início ainda no dia 07/12/2001, com a exibição de uma matéria com a seguinte cabeça: "Um sábado de festa para homenagear Nossa Senhora da Conceição". A matéria, exibida no início do segundo bloco com duração de 1 minuto e 12 segundos (8% do tempo total do programa), apresentou entrevistas com devotos, informações sobre a programação da festa, a parte profana da programação – representada pelas barracas de comidas e bebidas instaladas próximas à Igreja - e por fim as mudanças no tráfego em decorrência do acontecimento. A matéria foi construída como uma chamada para a festa no dia seguinte e para a cobertura que seria feita pelo telejornal, em uma espécie de preparação, de antecipação para a audiência, demonstrando a presença do programa desde as primeiras etapas do festejo. No dia 08/12/2001, dia de Nossa Senhora da Conceição, o Ba TV 2ª Edição apresentou uma matéria com duração de 2 minutos e 7 segundos (14% do tempo total do programa), ainda no primeiro bloco, que além de contar com entrevistas de fiéis, do Cardeal Arcebispo Primaz do Brasil Dom Geraldo Magela e imagens da igreja, também fez um breve retrospecto histórico da construção do templo e da vinda da imagem para Salvador. Essa retrospectiva da história do evento demonstrou um esforço em acentuar o caráter tradicional do festejo, sua ligação com a cultura religiosa da cidade. O telejornal tem apenas a transmissão do primeiro bloco feita para toda a Bahia, sendo que o segundo e o terceiro bloco são produzidos pelas sucursais da emissora nas regiões. O posicionamento da matéria no primeiro bloco alcança territorialmente todo o estado. A narrativa, fazendo um ligação entre o passado e o futuro, se apresentou de forma didática, enfatizando a tradição da festividade sem, no entanto, ressaltar que vários aspectos do ritual foram "modernizados" por estarem inseridos em um outro contexto social – a presença das barracas de bebida e comida no local em que se realiza a parte profana da festa é um exemplo dessa modernização. O telejornal apresentou ainda uma chamada para um programa da emissora o Rede Bahia Revista, exibido aos domingos, que apresentaria um especial com o histórico da construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a vinda da imagem ao Brasil.

Band Bahia (TV Bandeirantes)

O telejornal Band Bahia é transmitido pela TV Bandeirantes, filiada à Rede Bandeirantes de Televisão. É exibido de segunda a sexta às 19 horas e tem uma duração média de 12 minutos, sem os intervalos comerciais. A cobertura da festa de Santa Bárbara foi feita com uma matéria, exibida no terceiro bloco do telejornal no dia 04/12, com duração de 2 minutos e 9 segundos (18% do tempo total do programa). A apresentadora faz a cabeça da matéria com a frase: "Festa de Santa Bárbara abre o ciclo de festas populares de Salvador", que enfoca desde o momento dos rituais católicos compostos pela missa e a procissão - imagens do culto religioso com missa na igreja do Rosário dos Pretos e da procissão que conduziu a imagem da santa até o bairro da Barroquinha - até apresentação da Banda Didá (banda composta por mulheres negras) no Pelourinho, em homenagem à santa e, por fim, a recepção do Corpo de Bombeiros com sirenes, fogos e oferecimento de caruru aos fiéis. As entrevistas com o pároco da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e com fiéis complementam a matéria, fornecendo o testemunho dos fiéis e a posição da igreja quanto à celebração. A matéria sobre a festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia foi exibida no dia 07/12 (no dia 08/12 não houve exibição do telejornal), com entrevista com o pároco e fiéis que se encontravam na igreja, além de apresentar as etapas do festejo do dia seguinte. A construção de ambas as matérias contam com uma narrativa que enfatiza o caráter popular dos festejos, unindo elementos de expressão da tradição da comemoração através do ritual religioso à participação popular e ênfase ao sincretismo.

Aratu Notícias 2ª edição (TV Aratu)

O telejornal Aratu Notícias 2ª Edição é transmitido pela TV Itapoan, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). É exibido de segunda a sábado, às 18h e 40 minutos, com duração média de 12 minutos sem contar os intervalos comerciais. A cobertura da Festa de Santa Bárbara se iniciou ainda no dia 03/12. A cabeça da matéria foi: "Os devotos se preparam para homenagear Santa Bárbara amanhã. Iansã no sincretismo religioso, Santa Bárbara é considerada deusa dos raios, fogo e trovão". A matéria foi baseada em entrevista com o Relações Públicas do Corpo de Bombeiros - que falou da programação da festa - e de entrevista com os soldados durante a preparação do caruru que seria oferecido no

dia seguinte, fechando com imagens do Pelourinho. A matéria teve duração de 1 minuto e 93 segundos (17% do tempo total do programa) e foi exibida no segundo bloco de notícias. No dia 04/12, foi exibida uma matéria no primeiro bloco de notícias com duração de 2 minutos e 12 segundos (18% do tempo total do programa), com a cabeça: “Dia 4 de dezembro, dia de reverenciar Santa Bárbara. Durante todo o dia os fiéis homenagearam a padroeira dos Bombeiros”. A matéria contou com imagens da missa na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, entrevista com o Arcebispo Primaz do Brasil e com fiéis. Imagens de baianas caracterizadas com vasos de flores adentrando a igreja e várias nuances da procissão que atravessou o Pelourinho em direção ao quartel do Corpo de Bombeiros ilustraram o caráter sincrético do festejo. Ainda fizeram parte da matéria as homenagens prestadas pelo Corpo de Bombeiros, entrevista com oficial da corporação, a distribuição do caruru aos fiéis e as manifestações dos devotos nas ruas, com as danças e transes mediúnicos próprios do ritual do candomblé. O telejornal foi o que maior destaque deu ao festejo, preocupando-se em entrevistar várias fontes e obter variados ângulos de imagem do festejo, sempre apostando na mescla religiosa marcante na construção discursiva do sincretismo. No dia 07/12 teve início no telejornal a cobertura da festa de Nossa Senhora da Conceição da Praia, com uma matéria no primeiro bloco de notícias, que teve duração de 1 minuto e 6 segundos (9% do tempo total do programa) e a seguinte cabeça: “Os devotos de Nossa Senhora da Conceição estão prontos para homenagear a santa amanhã”. Nessa matéria foram entrevistados fiéis que se encontravam na igreja e foi apresentada a programação do “lado religioso” e do “lado profano” da festa, com informações sobre a mudança no tráfego. O telejornal apresentou ainda uma transmissão ao vivo da Igreja da Conceição da Praia no terceiro bloco de notícias, com 1 minuto e 2 segundos de duração (8,6% do tempo total do programa), tendo informações sobre o fim da novena para a santa e o andamento do processo de beatificação de Irmã Dulce, sepultada na igreja. No dia 08/12, o primeiro bloco de notícias foi inteiramente dedicado à cobertura da festa de Nossa Senhora da Conceição, iniciando com a cabeça: “Dia de homenagens a Nossa Senhora da Conceição da Praia, padroeira da Bahia. Missa e procissão marcaram as comemorações”. A matéria teve a duração de 3 minutos (25% do tempo total do programa), dividido entre a festa religiosa e a festa profana. O enfoque da festa religiosa foi dado através de imagens da missa e da procissão e entrevista com o Arcebispo Primaz do Brasil. Com a cabeça: “Depois da procissão, baianos celebraram o dia nas barracas montadas próximas à igreja”, foi enfocado o lado profano da festa, mostrando entrevista com barraqueiros, imagens de turistas e de fiéis e um trecho da apresentação da Banda Didá. O telejornal Aratu Notícias 2ª Edição dedicou espaço para ressaltar aspectos históricos das festas - enfatizando os elementos religiosos e as características mantidas pela tradição, acompanhando a celebração da missa e o cortejo da procissão - e profanos, ao exibir a comemoração dos fiéis nas barracas de bebidas e comidas localizadas próximas à igreja. A abordagem das festas religiosas com maior destaque se adequa com a proposta da emissora que tem como slogan “a tv que é a cara da Bahia”.

Um olhar sobre a abordagem discursiva dos telejornais na cobertura das festas populares baianas

O “baiano” apresentado pelos informes publicitários dos órgãos oficiais de turismo, a exemplo da Bahiatursa, tem ressaltadas as características de receptividade, alegria, religiosidade baseada no sincretismo, associadas aos slogans “Bahia: terra da magia” ou “Bahia: terra da felicidade”, integrando estes o texto de material publicitário sobre os atrativos turísticos do estado. Esse esforço em construir um discurso publicitário fundamentado no exótico e no místico como forma de impulsionar o mercado turístico pode ser identificado em alguns elementos presentes na cobertura das festas populares baianas. O telejornal local que se apresenta dentro da programação das emissoras como um espaço para veiculação de notícias regionais, tem na construção narrativa das matérias que cobrem as festas populares - em três dos quatros telejornais analisados - reproduzido o discurso utilizado pelos órgãos oficiais de turismo do estado de valoração do sincretismo e de apresentação da participação da população nos rituais religiosos como característicos de uma “baianidade”, de uma maneira de ser e de agir própria do baiano. Ao tratar da formação da cultura nacional, Hall discorre sobre a constituição de uma “comunidade imaginada” que buscaria reunir em torno de si seus membros unificando-os, apesar de suas diferenças, em torno de uma identidade cultural, representando a todos como pertencentes a uma mesma família nacional. Para Hall, as culturas nacionais constituem um “dispositivo discursivo” que representa a

diferença como unidade ou identidade (HALL,2000). Analogamente, se pensamos a construção do discurso de "baianidade" nos moldes do conceito de cultura nacional apresentado por Hall, podemos considerar que a identidade do "baiano" apresentada pelas mídias publicitárias e televisivas procura representar as diferenças culturais dos baianos como elementos constitutivos que marcam uma unidade e não como limites que marcam diferenças. Uma unidade refletida principalmente no sincretismo, onde duas correntes religiosas, provenientes de culturas diferentes, dividem o mesmo espaço no ritual de consagração de seus santos e entidades, miscigenado o ritual com elementos de uma e outra. O sincretismo religioso é um elemento recorrente no discurso de representação da religiosidade baiana. A associação de santos católicos a entidades veneradas pelo candomblé é tomada como um sinal de respeito às diferenças religiosas, de bom conviver das religiões, como se o processo de estabelecimento dessa prática associativa fosse fruto de relações acordadas pacificamente e não uma alternativa encontrada pelos negros para fazer subsistir elementos de sua cultura ante a hegemonia da cultura branca portuguesa. A narrativa adotada pelos telejornais que cobriram os festejos enfatiza, em toda a cobertura das festas, elementos de ambas as crenças como se pertencessem a uma só e como se o sincretismo fosse característico da constituição histórica da Bahia, unificando as diferenças em torno de uma estratégia discursiva chamada por Hobsbawm e Ranger de "invenção da tradição", ou seja, "tradições que parecem ou alegam ser antigas são, muitas vezes de origem bastante recente e, algumas vezes, inventadas (....).(HALL apud HOBSBAWM e RANGER, 2000, p. 54). A participação da população negra nos rituais católicos remonta de um passado recente, assim como a realização dos rituais do candomblé e a aceitação do mesmo como religião. A mescla na narrativa dos telejornais de vocabulário do catolicismo e do candomblé e a cobertura da participação na procissão de símbolos de ambas as crenças como a imagem católica da santa e as danças e manifestações corporais das entidades do candomblé, apresentam com único o que seria um mosaico entrecortado de práticas ritualísticas diferentes. Aspectos das festas, "modernizados" ao longo dos anos são apresentados como integrantes de uma tradição nos festejos, a exemplo da trajetória do cortejo de Santa Bárbara com o acompanhamento da Banda Didá. A própria transformação dos festejos de manifestações religiosas a eventos dignos de ocupar significativos espaços na pauta dos telejornais também é um indício desse processo modernizador. Nesse cenário, como então se dá a representação da identidade cultural baiana? As identidades culturais segundo Stuart Hall, "são aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso 'pertencimento' a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais" (HALL, 2000, p.8). Para os Estudos Culturais a identidade é abordada levando em consideração o outro, o diferente. Nas transmissões televisivas das festas de Santa Bárbara e de Nossa Senhora da Conceição da Praia a narrativa coloca o baiano como compartilhando os sentimentos expressos pelos partícipes dos festejos. Frases como: "A cidade se veste de vermelho e branco" ou "A devoção dos baianos a N.S. da Conceição da Praia" (Band Bahia) tem na generalização um modo de unificar as diferenças existentes. Diferenças que emergem no não agendamento das festas populares pelo telejornal Informe Bahia, que pertence a um grupo evangélico. O silenciamento das notícias referentes aos festejos religiosos é também uma tentativa de construção de imagem a partir da diferença. Da mesma forma que as demais emissoras não consideram o baiano evangélico em suas construções narrativas, o Informe Bahia também desconsidera as manifestações religiosas provenientes do catolicismo e do candomblé. As identidades do baiano branco/negro, católico/protestante, católico/filho de santo, etc., são, desta forma, negociadas no interior das notícias, onde o 'eu' (identidade) prevalece sobre o 'outro' (alteridade), dependendo de qual a ênfase dada pela notícia ou o recorte que se faz dos festejos. Na narrativa que inclui todos os baianos como partícipes dos costumes culturais apresentados são desconsiderados os ateus, protestantes, judeus e integrantes de outras religiões. A identidade que, segundo Hall é "uma 'celebração móvel': formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam" (HALL, 2000, p.13), se apresenta condicionada à forma de abordagem do sujeito ou como o sujeito é interpelado pelas representações que emergem da cobertura das festas populares, de como é contextualizado o acontecimento e quais os sentidos convocados na relação eu/outro nessas representações culturais. Esse processo de negociação das identidades

constitui o que Hall chama de “política de diferença”, ou seja, “uma vez que a identidade muda de acordo com a forma com que o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida”. (HALL, 2000, p.21). Para ele, deveríamos utilizar o termo “identificação”, enfocando a identidade como um processo em andamento. As notícias analisadas em três dos quatro telejornais convocam um processo de identificação com uma representação de “baiano” existente nas narrativas do que seria a Bahia e de como a “baianidade” seria intrínseca ao povo baiano independentemente de raça, cor, credo ou classe social. Nesse tipo de construção discursiva não existe o diferente, as outras identidades de baiano subjazem no conceito construído de uma “baianidade” que seria natural, una, indissociável, não sendo apresentado como possíveis quaisquer aspectos representativos que escapem desse modelo. Em um caminho oposto ao proposto pela discursivização do tema do sincretismo vem o telejornal Informe Bahia da TV Record que, através do silenciamento dos festejos sincréticos em sua programação, procura ressaltar um perfil de baiano que não corresponde ao disseminado pelo discurso turístico, endereçando sua pauta à audiência evangélica. A tentativa de construção de um processo de identificação pelos telejornais analisados se apresenta endereçada à audiência local, como fator de convergência de diferenças culturais em uma cultura própria do baiano, mas também atua como reforço de um discurso explorado pelo mercado turístico que ressalta exatamente a questão do sincretismo presente nos festejos populares como elemento exótico repleto de atrativos.

Referências

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro, 4ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Representation**: cultural representations and signifying practices. Londres: Sage Publications, 1997.